

## A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

### Pé na estrada pela terceira vez

Paulo sempre passava um tempo com a igreja em Antioquia, que o recomendara (18:22-23). Desta vez, este tempo é menor. Paulo se assumira definitivamente o “*Apóstolo dos gentios*”. Na última viagem, ele vislumbrara o potencial de Éfeso, a capital da província, como um centro difusor do Evangelho. Por isso, é ali que ele vai concentrar seus próximos esforços.

É muito importante perceber que as ações deste apóstolo não eram aleatórias. Estudando suas viagens missionárias, podemos perceber que Paulo escolhia a dedo as cidades onde ele estabeleceria sua base, com vistas a alcançar a maior eficiência possível em suas ações. Ele quase sempre se instalava em cidades portuárias, de fácil acesso a outros destinos e com alta movimentação de pessoas. Esta estratégia ajudava a potencializar os resultados e otimizar seu tempo.

### As paradas

**1. Galácia e Frígia (18:23).** Paulo revisita as igrejas fundadas nas duas primeiras viagens. O trabalho missionário não tinha o objetivo apenas de evangelizar, mas de “*confirmar todos os discípulos*”. Ou seja, o cumprimento da Grande Comissão precisava ser completo: pregar o Evangelho, batizar e ensinar a guardar todas as coisas que Jesus lhes tinha ordenado (Mateus 28:19-20). Alguns irmãos dessas igrejas se tornaram companheiros de ministério de Paulo (20:4), o que demonstra um desenvolvimento na sua fé.

**2. Éfeso (18:24-19:40).** O casal Priscila e Áquila foram, possivelmente, os fundadores da igreja naquela cidade. Enquanto Paulo esteve ausente, Apolo chegou a Éfeso. Ele seria um reforço de peso para a obra naquele lugar, porém havia algumas falhas doutrinárias que precisavam ser corrigidas. Percebendo o potencial daquele irmão (18:25), Priscila e Áquila chamam-no de lado (v.27) e o ajudam a compreender melhor o ensino cristão. Ao invés de se sentir ofendido ou melindrado, Apolo acata a instrução. Como resultado, ele acaba se tornando um ensinador de grande influência em Éfeso (v.28) e Corinto (19:1; I Co 1:12).

Este era o promissor cenário que Paulo encontrou ali em seu retorno (19:1-7). Ainda havia outra questão a ser reparada: a verdade a respeito do Espírito Santo. Paulo corrige isso imediatamente, para que eles tivessem pleno desenvolvimento de sua fé. Assim, embora não tivesse sido Paulo o fundador da igreja em Éfeso, ele teve um papel importante na consolidação do primeiro amor daquela igreja.

Na segunda fase do trabalho ali. Paulo prega na sinagoga por três meses (v.8), até perceber que este seria um tempo em vão (v.9). A partir daí, com senso de urgência e de remir o tempo, separa os interessados e investe dois anos no seu discipulado (v.10, 26). A visão e estratégia de Paulo em relação a Éfeso estavam certas. “*Todos os habitantes da Ásia ouviram a Palavra do Senhor*” (v.10). É bem provável que todas as igrejas que receberam as cartas de Apocalipse tenham sido fundadas como resultado desta missão em Éfeso.

Como o trabalho agora era totalmente direcionado aos gentios, a manifestação sobrenatural de Deus acompanha poderosamente seu ministério. Este é o momento do ministério de Paulo em que mais aparecessem curas, milagres e sinais (v.11-17).

Éfeso abrigava o templo da deusa Diana (Ártemis, em grego), uma das maravilhas do mundo antigo e uma fonte de renda turística e artística para a cidade, que atraía gente do mundo inteiro.

A chegada do Evangelho da graça (Efésios 2:1-10), corroborada pelos milagres, promoveu uma revolução nas crenças e costumes dos efésios, daí a reação dos ourives (v.23-40).

**3. Macedônia e Grécia (20:1-3).** Paulo revisita por alguns meses as igrejas fundadas na segunda viagem. Durante este período, Paulo escreveu a 2ª carta aos Coríntios. Nela descobrimos que foi nesta época que a coleta dos crentes da Macedônia (gentios) para os crentes em Jerusalém (judeus) foi feita e o apóstolo usou o exemplo deles para convocar os coríntios para fazerem o mesmo (II Coríntios 8:1-6). Isto explica porque Paulo estava tão ansioso para voltar logo a Jerusalém (20:16 c/ I Coríntios 16:1-4).

**4. Trôade (20:5-16).** Este trecho registra uma reunião da igreja naquela cidade portuária, da qual Paulo participou. Não é mencionado nenhum detalhe a respeito de **como** esses ajuntamentos eram feitos; em relação à Ceia do Senhor, nenhum detalhe sobre quantas vezes nem em que dia ou de que maneira ela era celebrada. Tudo o que podemos afirmar, pelo texto, é que **aquela** reunião foi feita no primeiro dia da semana. Isto não quer dizer que só o fizessem naquele dia (uma vez que não sabemos o que Paulo e seus companheiros fizeram nos demais dias que ficaram ali - v.6). O texto é narrativo-histórico, não doutrinário.

Aproveitando a presença do apóstolo entre eles, foi-lhe dada a oportunidade de ministrar longamente àqueles irmãos, a ponto de estender-lhe o ajuntamento até o amanhecer (v.11). Foi ali que ocorreu o incidente da queda do jovem Êutico, que estava sentado numa janela e acabou adormecendo (v.9-10). Este estudo intensivo pode explicar como é que os apóstolos conseguiam edificar os doutrinariamente os crentes de uma igreja em tempo relativamente tão curto. Todas as oportunidades de ensino eram vistos como um presente de Deus.

**5. Mileto (20:17-38).** Já a caminho de volta e com pressa para chegar a Jerusalém, Paulo faz uma rápida parada no porto de Mileto, de onde convoca os presbíteros da igreja em Éfeso<sup>16</sup> para uma última conversa antes de partir em definitivo (v.38). Nesse discurso, o apóstolo faz um resumo do seu profícuo ministério entre eles. Todo líder cristão deveria buscar as mesmas realizações em seu ministério, que incluíam:

- Comportamento ético (v.18)
- Resistência diante da oposição (v.19)
- Ensino proveitoso e de cardápio variado (v.20)
- Mensagem sadia (v.21)
- Senso de missão (v.22-25)
- Senso de dever cumprido (v.26-27)
- Cuidado pastoral (v.28-31)
- Abnegação pessoal e financeira (v.33-35)
- Deixar marcas e saudades (v.36-38)

A conclusão da viagem (21:1-19).

Navegando em direção a Cesareia, Paulo e sua equipe “*fizeram-se à vela*” (v.1), expressão náutica para indicar a partida para o mar aberto. Essas viagens estavam longe de ser cruzeiros marítimos de

<sup>16</sup> É adequado supor que esta liderança tivesse sido formada durante os dois anos que Paulo passou em Éfeso (19:10). Éfeso ficava a cerca de 60 km ao sul de Mileto.

turismo, como indica o texto de II Coríntios 11:23-27. A primeira durou cerca de 1 ano; a segunda, cerca de 4 anos e a terceira cerca de 3 anos. É verdade que as estradas abertas pelo império romano e as intensas rotas comerciais de navegação da época favoreceram seu trabalho, mas é evidente que as condições de viagem naqueles dias eram precárias, perigosas e lentas.

A equipe desembarca em algumas cidades litorâneas da Fenícia para saudar os irmãos, em clima de despedida. **Tiro** (v.3-6), **Ptolemaida** (v.7), **Cesaréia** (v.8-14). Nesta última cidade, na casa de Filipe (o mesmo do capítulo 8), Paulo recebe avisos sobre sua prisão (v.4, 10-12). O Senhor estava usando os irmãos para preparar Paulo para o que viria, não para desestimulá-lo a ir para Jerusalém; ele estava bem convicto de que precisava ir até lá e estava pronto a enfrentar o que viesse pela frente (v.13).

Chegando a Jerusalém (v.17-19), Paulo podia narrar:

- Igrejas gentílicas formadas e fortalecidas, confirmando o projeto inicial de Deus no chamamento de Paulo e no lençol de Pedro.
- A rejeição definitiva dos judeus ao Evangelho onde quer que os apóstolos chegassem.
- A expansão do Evangelho por todo o Império Romano.

Terminava aqui o maior projeto de expansão missionária da era Apostólica. Paulo ainda viajaria muito, a caminho de Roma, mas não mais como um homem livre que podia planejar suas rotas e destinos. Talvez o melhor resumo da vida e as viagens missionárias de Paulo tenha sido dado por ele mesmo, em seu discurso de despedida aos presbíteros de Éfeso. Esta declaração honesta e franca é a expressão de um homem extraordinário, que marcou a história do Cristianismo para sempre:

*“Porque em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.” (Atos 20:24)”*

Este senso de missão, foco e propósito foram o leme da história deste apóstolo. O fim desta viagem ainda está longe de ser o fim do seu ministério. Ele ainda vai testemunhar de Cristo diante de bárbaros e poderosos, escrever cartas edificantes, desenvolver ainda mais seu íntimo relacionamento com seu Senhor e, mesmo preso, continuará a produzir material da mais alta qualidade que edificam e impactam vidas até os dias de hoje.